

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

O ALGARVE E O TURISMO

DIA a dia o Algarve vai preparando as suas instalações para receber os viajantes que a ele acorrem.

O clima e a paisagem, deu-lhas Deus. Os homens de boa vontade e a boa vontade do Governo têm conseguido trastejar com o indispensável a estância de turismo que é a nossa província, toda ela.

Quando falamos de turismo não se nos aletoja unicamente o estrangeiro rico e despreocupado que corre mundo para se distrair ou para descansar das suas habituais fadigas. Nele também se pensa. Pare ele se criaram instituições informativas, comodidades. Para ele se construíram os aeroportos de Faro e Lagos, as pousadas de luxo, casinos, hotéis, diversões.

Mas para certos turistas abrimos mais afectuosamente os braços, mais com prazer, se é possível, os vemos caminhar ao longo das nossas estradas ou desembarcar do avião ligeiro.

São os nossos irmãos que residem no Ultramar, os portugueses do Norte que, nas províncias onde sibila a portada e o frio gela a água dos tanques, sonham conhecer um trecho da Pátria onde perdura a Primavera e só ela se apossa das quatro estações.

(Continua na 2.ª página)

O 12.º Aniversário da T. A. P.

foi comemorado em FARO

PARA comemoração do 12.º aniversário da T. A. P. realizou-se no passado dia 1 do corrente, um banquete no Hotel Faro, presidido pelo sr. Celestino Domingues, Delegado e representante da T. A. P. em Faro, que decorreu num ambiente familiar e estiveram presentes os representantes de toda a Imprensa Regional Algarvia, o sr. dr. Manuel Trigo Pereira, em representação dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Faro, Jorge Amorim, director da Agência de

(Continua na 2.ª página)

APETRECHAMENTO HOTELEIRO DO ALGARVE

Foram declarados previamente de utilidade turística, uma unidade hoteleira que os Estabelecimentos I. Granadeiro, S. A. R. L., se propõem fazer construir na Praia de Albufeira, e o conjunto hoteleiro a construir pela Sociedade Cabemar — Construção de Casas à Beira-mar, S. A. R. L., na Praia de Olhos de Água, do mesmo concelho de Albufeira.

Para ambos os casos foram considerados necessários dois anos para a conclusão das obras projectadas.

Também já foi constituída com o capital realizado de 160.000 contos a denominada Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, Ld.ª que se destina à exploração dos 1.650 hectares da sua «Quinta de Quarteiras». Em metade desta esplêndida propriedade, que pertence à Casa Fia-

(Continua na 2.ª página)

COMISSÃO DISTRITAL DA UNIÃO NACIONAL

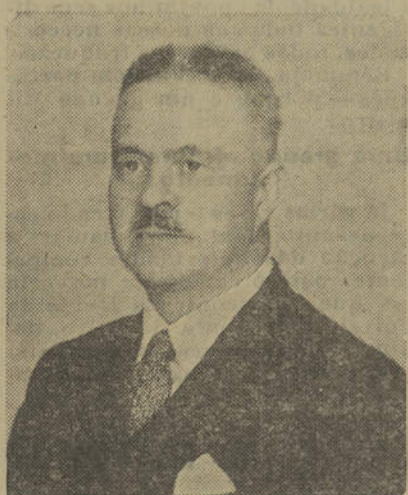
Pelo sr. Dr. Castro Fernandes, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional foi empossada a nova Comissão Distrital de Faro, da União Nacional, que ficou assim constituída:

Dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, presidente; eng. Custódio Rosado Pereira, vice-presidente; dr. Manuel Rodrigues Clarinha, dr. João Emiliano de Matos Parreira, eng. João Luís Olias Maldonado, dr. Joaquim Pereira Neves e dr. Francisco Dias Cavaco, vogais.

ACTIVIDADES DA CASA DO ALGARVE

Afim de promover a reabertura do teatro L. thes de Faro e a criação de um Conservatório Regional no Algarve, para apoio do turismo na sua província, esta Casa Regional vai realizar um Concerto no Conservatório Nacional, na noite de 11 de Junho, com a colaboração das pianistas D. Maria Campina e D. Bela Ribeiro, da declamadora D. Maria Manuela Casola e do tenor dos teatros de S. Carlos e da Trindade Armando Guerreiro. Falará sobre a viabilidade do empreendimento o director do Conservatório Nacional, sr. dr. Ivo Cruz.

O I CONCURSO NACIONAL DE BANDAS CIVIS uma obra de PEDRO DE FREITAS



RECEBEMOS há dias a gentil oferta de mais um interessante livro da autoria desse lutador da arte musical que é Pedro de Freitas.

Aproveitou a sua deslocação à Madeira e Açores, quando membro do júri do Concurso de Bandas Cívicas, para tecer um hino às suas belezas naturais.

Ilustrado com interessantes fotografias dos nossos lindos arquipélagos e de todas as Bandas que entraram no concurso, dedica a sua obra aos amadores de música das Bandas Po-



O MINISTRO DR. CORREIA DE OLIVEIRA PRESTA HOMENAGEM à IMPRENSA REGIONAL

FALANDO aos jornalistas à sua chegada a Lisboa, vindo de Viena, onde participou na reunião da E. F. T. A., o Ministro da Economia, Dr. Correia de Oliveira, antes de comentar alguns aspectos desta reunião, fez a seguinte declaração: «Houve sem dúvida tempo em que as declarações à chegada ao País, daqueles que tiveram a honra e a responsabilidade de o representar em missões no estrangeiro tinham toda a razão de ser, uma vez que o País tem o direito de ser esclarecido sobre toda a actuação do Governo que em prejuízo ou próprio in-

TROVA

Tudo se lê num olhar
Porque os olhos, sem ter voz,
Dizem mesmo sem falar
O que vai dentro de nós.

V. P.

(Continua na 2.ª página)

FESTEJOS POPULARES

Aproxima-se a quadra dos festejos populares e não há rumores na cidade para a realização de quaisquer divertimentos tradicionais.

E assim vão desaparecendo esses típicos mastros enfeitados de murta, tão tavienses e alexres.

O ano passado ainda se constituiu uma comissão que levou a efeito alguns festejos na Avenida D. Marcelino Franco, na quadra festiva dos Santos Populares.

Creemos que o nosso Município não negará a sua habitual colaboração.

Porque razão não se fazem as típicas festas com mastros, fogueiras e ranchos populares?

De boites e dancings já nós estamos fartos até à raiz dos cabelos.

O que é preciso é reacender as tradições populares, ver o povo dançar ao ar livre à roda dos mastros enfeitados de balões, pular as fogueiras de alecrim e queimar carrétilhas.

Há que acalentar estas diversões populares para que não mergulhem na bruma do esquecimento como tantas outras que outrora tiveram relevo na cidade.

AS GRANDIOSAS E TRADICIONAIS FESTAS DE TAVIRA

REALIZAM-SE EM AGOSTO

A Comissão Organizadora das Tradicionais Festas de Misericórdia de Tavira, que tão brilhantes êxitos têm alcançado, forneceu à Imprensa a nota de que as mesmas se realizariam no mês de Agosto, como de costume.

Do seu programa ainda em laboração salienta-se a serenata no Gilão e o desfile de barcos regionais e a já consagrada batalha de flores nocturna com vistosos carros alegóricos.

As festas realizar-se-ão de 21 a 30 de Agosto, no jardim público e largo do mercado, como habitualmente.

No dia 15, porém, como nota de abertura, prólogo das festas, haverá um Garden Party, no jardim do castelo e um certame poético, que constará de um concurso de quadras populares e glosa ao mote.

Para os Jogos Florais das Festas de Tavira, poderão concorrer todos os poetas nacionais com uma ou mais produ-

(Continua na 4.ª página)

O DR. MENÉRES PIMENTEL

ANTIGO PRESIDENTE

DA CÂMARA DE SILVES

FOI HOMENAGEADO

O sr. Dr. João Bernardino Sampaio Menéres Pimentel, antigo presidente do município silvense, foi alvo de uma significativa homenagem no Casino da Praia de Armação de Pêra.

Ao banquete assistiu mais de uma centena de pessoas, figuras representativas das freguesias do concelho de Silves, que assim quiseram patentear o seu reconhecimento pela acção desenvolvida pelo ilustre clínico à frente do município, em prol do progresso da vetusta cidade de Silves.

Usaram da palavra os srs. Francisco Vargas Mogo, de Messines; o sr. Dr. Bernardino Ramos, de S. Marcos da Serra; dr. Júlio Calaca, de Algoz; Eliso dos Santos, de Pera, e Teófilo Fontainhas Neto.

No final o homenageado agradeceu sensibilizado tão calorosa e agradável manifestação de apreço do povo do concelho de Silves.

Embora cá de longe, e com prazer que nos associamos à manifestação e endereçamos as nossas sinceras felicitações ao sr. Dr. Menéres Pimentel.

(Continua na 3.ª página)

VIVA PORTUGAL... VIVA O BRASIL... MORRA O ATLANTICO

QUANDO em Dezembro de 1960 um grupo de jornalistas portugueses se deslocou ao Brasil na viagem inaugural do

POR
António Abel Pinto Machado

«Voo de Amizade», o então Presidente Juscelino Kubichek saudou-os com esta frase que, como quase todas as suas, transvasava do sensacional efeito espectacular: «Viva Portugal; Viva o Brasil; Morra o Atlântico»!

A frase, para além de todo o seu aparato bombástico, fez na verdade sucesso, e com ela queria o Presidente naturalmente exprimir o seu desejo de que se acabasse com esse fosso, antes infundo, do Atlântico, que é o único obstáculo presentemente difícil nesta cadeia, felizmente crescente, da comum política de aproximação luso-brasileira, que de ambas as margens do grande oceano se vem tentando.

O episódio teve lugar, conforme conto, na inauguração dos vôos regulares dessa benquista carreira, tão felizmente

(Continua na 4.ª página)

«Diário do Alentejo»

Completo 33 anos de vida este nosso prezado colega, conceituado diário que se publica em Beja, defensor acérrimo dos interesses do Baixo Alentejo.

Ao seu director sr. M. A. Engana, endereçamos cordiais saudações que são extensivas a quantos naquela redacção trabalham com votos de prosperidades para o seu jornal

FESTA DE SANTO ANTÓNIO

Iniciou-se no passado dia 1 do corrente, com toda a solenidade, a trezena em honra de Santo António.

Nos próximos dias 12 e 13, realizam-se as tradicionais festas em homenagem ao Santo taumaturgo português, com o seguinte programa:

Às 21,30 horas, após a trezena, arraial, venda de flores, mangericos, quermesse, fogueiras e canções populares.

Dia 13, às 7 horas, alvorada; às 17, bênção e distribuição do pão de Santo António aos pobres; às 18, Procissão na Atalaia e Missa Cantada; às 21,50, encerramento das solenidades, com alocação e bênção do Santíssimo.

Durante a noite haverá arraial, iluminações, fogo de artifício e várias diversões entre elas a exibição do excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

O produto líquido da festa destina-se às obras de reparação da igreja.

A mordomia é constituída pelos srs Rev.º Prior de Tavira, José Inácio Martins, presidente; Euclides dos Santos Melo de Azevedo, secretário; Américo Jacinto Costa, tesoureiro e José Augusto da Silva, vogal.

O ALGARVE E O TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

Com que satisfação o Algarve os recebe! Com que prazer se esforça por lhes oferecer todas as comodidades desejáveis, com que prazer luta pela ponte sobre o Guadiana para lhes dar acesso ao país vizinho e lhes procura a satisfação de todos os desejos.

Para receber condignamente o viajante, quanto o Algarve tem lutado através de tantas dificuldades que nem se contam!

Não tem sido o palhaço à porta da barraca de feira a gritar ao público um convite a entrar, só para o esmifrar. Pelo contrário, a atitude mantida tem sido a do «velho fidalgo seu amigo», que rejubila. Quanto sente em sabê-lo feliz! Tem sido a solicitude da velha avó quando ordena que se tirem para fora as velhas pratos, os velhos cristais, os linhos e as porcelanas, que darão ao ambiente um ar de festa e festa de recepção.

Ao lado dos arranjos propostos encontram-se as coisas simples e belas que os usos de há muitos séculos nos deram. Coisas simples, digo bem, coisas que se não construíram adrede e que encantam como o velho bric-à-brac perdido pelas mesas dos salões, desta casa de família que é o Algarve.

Não só as chaminés (o que já seria bastante) nem as reixas, nem o céu e o mar.

A velha carinha de mula, com a capoeira sarapintada pela paleta rica de cores do pintor de capoeiras ou do próprio abegão, o bolizinho igualmente colorido com variedade de tintas, o tufo de erva à beira da valeta, a moita de flores espontâneas que saúda o Sol nas manhãs de Maio, os interiores confortáveis e simples, as flores do campo ou as da cidade ou vila, a graça do anima bravo que corre na estrada e procura espreitar quem passa, o aroma fino dos campos onde cresce o trevo, e a modesta cortesia dos vendedores ou informadores de qualquer categoria social.

Em poucos anos o Algarve tem feito o melhor pelo gosto de receber o turista ou o simples viajante. Afadiga-se a compor à casa, oferece a linha da costa sinuosa e de recantos bem tranquilos, restaura velhos monumentos, desencanta as reliquias das suas lendas e costumes, para que, portugueses de outras províncias ou estrangeiros que nos procurem possam levar na mala a recordação de horas serenas e o desejo de voltar.

Nem tudo, no entanto está feito. O essencial é não parar no caminho das comodidades e adaptação recíproca das visitas que procuram a região e dos naturais que as recebem. Continuemos, pois.

O Concurso Nacional de Bandas Cívicas

(Continuação na 2.ª página)

Sóbrio no descritivo, Pedro de Freitas põe nesta obra toda a sua sinceridade e exprime a sua verdadeira alma de artista.

Depois de ter feito o balanço dos valores das nossas Bandas Cívicas, o autor de «História da Música Popular em Portugal», que cumpriu bem a sua missão de escritor popular dando à estampa doze obras de interesse cultural, algumas escritas nos intervalos da sua agitada vida profissional.

Pedro de Freitas, nosso velho amigo e prezado colaborador, verdadeiro autodidata da arte musical e das letras, bem merece o aplauso de quantos leram e apreciaram os seus livros.

Porque a arte espalhada por Pedro de Freitas, como muito bem disse o escritor Coelho Neto, é «comunicativa e consoladora — a sua função, além de encantar, é também sugerir, como o necessário não é somente a de levantar fumo, senão a de espalhar anómatos». E algo de positivo se operou, pois tem servido de incentivo a muitos depauperados núcleos artísticos que por esse país fora vivem aos baldões por falta de amparo material.

E na verdade sempre se sentiu grande ao falar da nobre arte dos sons, voo por diversas vezes até ao estrangeiro para mostrar quanta beleza há na arte da música popular portuguesa.

O seu amor pela música faz-nos lembrar uns célebres trechos de há muitos anos, desse imortal poeta que foi Guerra Junqueiro — «A arte, universaliza indivíduos e eterniza momentos. Chega à unidade, toca na essência. Eucaristia sublime, mistério esplêndido, inefável! Deus a cantar no som, a brilhar na cor, a desenhar-se nas formas. Sim! a arte é divina, emanada em música».

Bem haja pois, Pedro de Freitas.

APETRECHAMENTO HOTELEIRO DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Isto, vai ser efectuada uma exploração turística à escala mundial, com hotéis que se anunciam com a capacidade de 40 000 camas e todas as demais instalações próprias de uma organização dessa natureza. Na outra metade estuda-se uma exploração agro-pecuária, também em escala que permita o fornecimento de produtos pecuários e agrícolas a toda a região, sobretudo os considerados mais necessários para abastecimento dos turistas.

Agradecimento

A família de António Soares da Fonseca, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim, às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

NECROLOGIA

Rev. Padre Joaquim Palma Viegas

No passado dia 28 de Maio, faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, onde fora internado dias antes, o reverendo Padre Joaquim Palma Viegas, que durante 35 anos exerceu com elevado espírito cristão e muita dignidade as funções de prior da freguesia S. Sebastião, daquela importante vila, onde gozava de gerais simpatias, tendo a sua morte sido bastante sentida.

O bondoso sacerdote que contava 82 anos de idade, era natural da freguesia de Santo Estêvão do concelho de Tavira.

Era irmão da sr.ª D. Maria José Galhardo, esposa do sr. Marcelino Augusto Galhardo, proprietário e industrial nesta cidade e tio da sr.ª D. Marília Irene Palma Galhardo da Ponte, esposa do sr. José Lopes da Ponte, proprietário, residente em Faro e do sr. Júlio César Galhardo, industrial nesta cidade.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para o cemitério desta cidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, no passado dia 29 de Maio.

Dzzenas de pessoas se deslocaram propositadamente de Loulé, bem como vários sacerdotes de diversos pontos da diocese.

José Agostinho

Faleceu na Concelção de Tavira, onde residia, o sr. José Agostinho, proprietário, de 68 anos de idade, natural daquela freguesia.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Romualda Bento Fernandes e era pai do sr. Renato Teodoro Agostinho Bento e sogro da sr.ª D. Deolinda de Brito Felício Bento e avô dos meninos Celso Eusébio Felício Bento e Maurício Luis Felício Bento.

A sua morte foi bastante sentida na Concelção, onde gozava de gerais simpatias tendo sido o seu funeral um dos mais concorridos dos últimos tempos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

O Aniversário da T.A.P.

(Continuação da 1.ª página)

Viagens Ignis; engenheiro Pinelo, Director da Junta Autónoma das Estradas do Distrito, Raul de Bivar, Presidente da Junta Distrital; José Germano de Oliveira, em representação da Emissora Nacional; engenheiro Manuel do Nascimento Costa, em representação da EVA; D. Maria Helena Bandeira Vieira, funcionária e superintendente da TAP, em Faro; engenheiro Osvaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro; António Matos, em representação da R.T.P. e Fernando Belmarço, em representação do Mason and Barry.

Usaram da palavra o Delegado da T.A.P., o Dr. Carlos Picoito, em representação do nosso jornal e do «Correio do Sul», engenheiro Pinelo, engenheiro Osvaldo Bagarrão e a encerrar os brindes, o sr. dr. Trigo Pereira.

Todos os oradores salientaram a projecção internacional da TAP e que graças a ela, no futuro, o Algarve muito terá que assinalar no seu progresso turístico.

O sr. Celestino Domingues, referiu-se, brilhantemente, à acção desenvolvida pela TAP, ao que ela tem feito e projecta fazer no futuro, citando números estatísticos de horas de voo, carreiras, aquisição de aviões de jacto, etc.

Foi uma festa agradável que com prazer registamos fazendo votos pelas prosperidades da TAP, no Algarve, que o mesmo é dizer pelo futuro turístico da nossa província.

Agradecimento

A família de Maria Adélia Patarata Gonçalves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e, bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Misericórdia de Tavira Agradecimento

Acompanhado do balancete, devidamente documentado, que abaixo se transcreve, recebeu esta Misericórdia um officio do Ginásio Clube de Tavira em que fal entrega da quantia de 5 014\$00, receita líquida do encontro de futebol levado a efeito por um grupo de sócios solteiros e casados, que muito penhoradamente nos cumpre agradecer.

RECEITA

1 087 bilhetes a 5\$00	5 435\$00
213 bilhetes de bancada a 2\$50	490\$00
Total	5 925\$00

DESPESA

Serviço de limpeza do campo	361\$00
Licenças às Finanças	74\$00
Imposto de Selo	51\$00
Polícia de Segurança Pública	67\$50
Factura a Marcelino Galhardo	96\$00
Factura a António Peleja	90\$00
Factura a José Torcato	20\$00
Fogueteiros	34\$00
Factura a Rogério Enes	77\$50
Factura a Elisário da Cruz	40\$00
Total	911\$00

Saldo entregue à Misericórdia de Tavira 5 014\$00

A MESA DA MISERICÓRDIA

LAGOS Retratada...

Um Homem de grande valor!

Sua Ex.ª o Ministro da Economia, discursando através da T.V. na noite de 27 de Maio, dispensou inesquecíveis elogios à Imprensa Regional, salientando o seu grande valor como auxiliar informativo do Governo, pois sem tal colaboração, o mesmo, não conheceria muita vez, as necessidades imperiosas da Nação!

Apraz-nos registar este elevado pensamento. E que ele é precisamente oposto à forma errada de pensar de uma grande maioria dos nossos compatriotas, quando afirmam a sua discordância da actividade informativa da chamada «pequena imprensa».

«Eis um homem, um Grande Homem, diferente de muitos «miudinhos de cérebro», que pensam que devemos encobrir todas as nossas necessidades com o véu negro, ou mesmo doirado, das nossas mentiras, das nossas gabarolices, procurando simular um corpo limpo dentro de um fato novo!

Não!... é preciso que esse corpo seja de facto, limpo para que o fato venha a ser merecedor e exale frescura sadia e não porcaria!

A Imprensa, seja ela grande ou pequena, tem o elevado dever de perseguir e apontar todas as nossas faltas, levando-as ao conhecimento dos nossos dirigentes, os quais, depois de devidamente instruídos, saberão estudá-las e providenciar para a sua solução.

Perante a atitude do sr. Ministro da Economia, em relação aos deveres da Imprensa Regional como órgão informativo de grande valor ao serviço da Nação, ficamos convencidos que o sr. Dr. Correia de Oliveira é um Homem de grande valor, de inteligência perclara, devidamente penetrado dos deveres de todos os seus compatriotas perante a Nação, e sabe distinguir os seus melhores colaboradores — aqueles que se alevantam dos cantinhos mais afastados e têm a coragem, a lealdade de apontar aos seus dirigentes todas as nossas necessidades, todas as nossas fraquezas.

Bem haja, pois, este bom português — porque é um grande Ministro!

Uma grande afronta a um monumento!

Já várias vezes temos focado este assunto, tentando chamar a atenção das autoridades competentes para o estado de porcaria em que se encontra a frente da Fortaleza da Ponta Bandeira, devido a alguns pescadores arrastarem para aquele lugar várias em-

barcações para as pintar ou consertar, quando eles têm esteiros próximo da estação do Caminho de Ferro ou mesmo ali para os lados da fábrica do guano!

Sim, admiramo-nos, contrariados, do sr. Director da Junta Autónoma dos Portos, ainda não ter conhecimento de semelhante incoerência, pois que em Lagos existe um funcionário com a missão de saber zelar pelo estado de azeite do referido local, muito visitado pelos turistas.

A permanência de tais embarcações ali, determina ajuntamento de lixo, o qual dá um aspecto de verdadeira tristeza a uma fortaleza que em tempos idos foi orgulho de Portugal, pelos combates travados em defesa da Pátria.

Por isso, continuamos a chamar a atenção de quem de direito, para que se ponha termo a tal miséria, que muito nos envergonha.

Manuel Geraldo

CONSTRUÇÃO NAVAL

AMÉRICO AUGUSTO DA SILVA, Carpinteiro Naval, encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à Construção Naval e de compras e vendas de embarcações.

Rua da Alegria, 50 LAGOS

José Castella de Sousa LAGOS

AS MAIORES EDIÇÕES DE POSTAIS ILUSTRADOS COLORIDOS DO ALGARVE

TRESPASSA-SE

Mercearias, vinhos e seus derivados. Telefone público e telefone.

Trata Gaspar Luiz, sítio do Sargaçal — Lagos.

O verdadeiro, o inconfundível Colchão de Molas...

Molaflex

que tem a honra de apresentar outro grande sucesso

Poliflex

O colchão de espuma polivitelana

Peça informações na:

CASA BRITO

R. Estêvão da Volga, 11-15 - Telef. 80 — TAVIRA

ARRENDAR-SE

Fazenda de sequeiro e regadio com os três ramos de árvore, motor novo, bastante água, no sítio da Arroteia, a 300 metros da antiga escola do Livramento.

Trata no local, Manuel Nicolau do Livramento.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Ministro Dr. Correia de Oliveira presta homenagem à Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

teresse nacional possa ser levado ao seu imediato conhecimento para que ele cumpra em consciência o dever de julgar.

Mas hoje as nossas declarações ao regressarmos de qualquer missão são quase sempre dispensáveis uma vez que já pela contínua melhoria do seu equipamento, já pela constante elevação do nível dos seus profissionais, já e sobretudo pelos esforços e sacrifícios que tantos órgãos da Informação fazem para bem cumprirem, servindo o seu público e a Nação, acontece que no geral, a Imprensa, a Rádio e a Televisão transmitem e comentaram antes de nós quanto poderíamos referir e apreciar à nossa chegada e fazem-no com a segurança de quem através dos seus enviados especiais ou através das suas agências, nos vai inquirir directamente, lá longe, onde trabalhamos e onde lutamos.

Mais do que repetir informações e declarações tornadas públicas, quero aproveitar esta oportunidade para registar, com grande apreço, o interesse com que quase todos os nossos órgãos da Informação têm seguido e analisado o esforço cada vez mais intenso do Governo, pelos Ministérios competentes, não só para dominar na medida em que as circunstâncias o consentem, a situação presente de alguns dos mais importantes sectores da actividade económica, como, também para criar novas possibilidades de acção a incitarem a iniciativa privada a ocupar o lugar que só ela pode desempenhar no processo de desenvolvimento na economia nacional.

E já que me estou a dirigir aos órgãos da Informação, não queria esconder o entusiasmo com que tenho seguido a evolução da Imprensa regional — dos pequenos e tantas vezes grandes jornais da província.

Sem perder o seu cunho local — e não o deve abandonar porque esse é a sua grande força — esta Imprensa está a alargar continuamente o seu campo de acção, levando aos seus leitores fiéis, espalhados, tantos deles, nos quatro cantos do Mundo, não só as novidades da sua terra mas também os grandes problemas do País. Esta preocupação de melhor se enquadrar na problemática geral da vida nacional, permite à Imprensa regional ajudar a actividade da região a melhor se inserir nos grandes objectivos do País e sacrificar, com alegria, muitas das suas aspirações à defesa de outros e maiores interesses da Nação. A este propósito devo notar que entre as sugestões e apreciações críticas de maior interesse sobre medidas recentes do Ministério da Economia, que li na Imprensa, algumas as encontrei nos jornais da província e formuladas com aquele sabor a autenticidade, só próprio dos depoimentos directamente vividos.

Serão sempre poucos os estímulos que se deêm para maior expansão e dignificação da informação, qualquer que ela seja, desde que de raiz e de destino portugueses a Imprensa regional, merece carinho particular pela natural pobreza relativa dos meios ao seu alcance».

VENDE-SE

Uma casa, na Rua Poeta Emiliano da Costa n.º 90 com seis compartimentos e quintal.

Quem pretender dirija-se à Rua Almirante Reis n.º 172 — Tavira.

TAVIRA — Fonte Salgada

Propriedade denominada

“Fonte Salgada”

Leilão Extra-Judicial

Por determinação dos Ex.^{mos} Interessados será posta em praça, no próprio local, no próximo dia 9, pelas 17 horas, a propriedade acima referida que se acha registada na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 14 a fls. 8 verso do Livro B-1 e inscrita na respectiva matiz sob o aft. 3.864.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23 - 1.º LISBOA Tel.: 45934 - 46259

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Pela Imprensa

Jornal do Barreiro

Completo quinze anos de existência, este nosso prezado colega que é inteligentemente dirigido pelo sr. F. Santos Costa.

A todos quantos trabalham naquele semanário barreirense enviamos votos sinceros de muitas prosperidades para o jornal.

Correio da Beira

Completo vinte anos de vida este nosso prezado colega, semanário que vê a luz da publicidade na linda cidade da Guarda.

Ao seu director assim como a quantos nele trabalham, apresentamos as nossas felicitações.

Sporting C. Olhanense

Entrou no terceiro ano de publicação este nosso prezado colega, quinzenário que vê a luz da publicidade na vizinha vila de Olhão.

Ao Sporting Clube Olhanense que é inteligentemente dirigido pelo sr. Dr. Francisco Inácio Pires, desejamos as maiores prosperidades pela vida fora.

VEDOR

Manuel Geraldo, responsabiliza-se por todas as buscas de água, determinando-as, cientificamente, com verdadeiro co-

Ourivesaria e Relojaria

SUÍSSA

Rua da Porta de Portugal, 17 — LAGOS

VENDE

Lotes de terreno — urbanização turística aprovada com todos os seus requisitos. Local por excelência para Verão e Inverno, numa bonita colina a 300 metros da linda Praia de D. Ana.

TOTOBOLA

40.ª jornada 13/6/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Portugal — Roménia . . . 1
2 Austrália — Hungria . . . 2
3 Famalicão — Varzim . . . 2
4 Boavista — Porto . . . 2
5 Feirense — Maritimes . . . 1
6 Peniche — Oliveirense . . . 1
7 Almada — Atlético . . . 2
8 Alhandra — Torriense . . . 1
9 Seixal — CUF . . . 2
10 Montijo — Beja . . . 1
11 Portimon. — Barreiren. . . 1
12 Régua — Penafiel . . . 1
13 Portaleg. — U Coim. . . 1

Jorge Cruz

nhecimento das ondas magnéticas do subsolo, definindo as suas vibrações electro-magnéticas com a máxima correcção.

Travessa Gil Vicente, 17 — LAGOS.



Santo Estêvão

Rancho Folclórico — Assistimos no passado domingo, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a primeira eliminatória do 4.º Festival do Folclore Nacional, onde o famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão foi chamado a participar mais uma vez, como único representante do Algarve.

O espectáculo teve início às 21,50 horas, com os agrupamentos do Centro e Sul do país, ou seja as províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, num total de 23 grupos folclóricos, embora 7 dos quais não contassem para o apuramento da final a realizar em Janeiro do próximo ano, por se tratar de grupos infantis.

Foi uma noite inolvidável, onde a beleza dos trajes, canções e danças regionais dos grupos participantes ofereciam aos milhares de espectadores que se encontravam naquele monumental edifício, um espectáculo empolgante, cheio de alegria, interesse e diversidade.

Eram 230 horas da madrugada quando surgiu no magnífico palco do Pavilhão dos Desportos o digno representante da nossa província, como assim o afirmou o locutor ali em serviço. Uma estrondosa salva de palmas saudou os briosos rapazes e raparigas do Rancho de Santo Estêvão de Tavira, que no meio da mais esuficiente alegria e vivacidade apresentou um dos seus mais belos corralinhos como o 1.º número da sua brilhante actuação. Em seguida foram exibidos mais três números, dado que o júri havia deliberado apenas 12 minutos para a exibição de cada grupo.

Podemos afirmar que o Rancho de Santo Estêvão foi alvo das mais frenéticas e entusiasmadas ovações, mas o momento de maior euforia registou-se quando este entrou a sua marcha do Algarve, em sinal de despedida.

A assistência acompanhou sem cessar toda a marcação da referida marcha, manifestando ao Rancho de Santo Estêvão a sua admiração, pelo seu esforço, a sua alegria e o seu vivo reconhecimento.

A segunda eliminatória realizou-se no mês de Setembro, em Coim-

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Cândida do Carmo Correia, srs. João Rosa Martins, João da Cruz Parra, menino Carlos João Rodrigues dos Santos e menina Maria Filomena Belega Domingues.

Em 7 — D. Maria Caetano Pires Soares e Sá e Almeida e D. Maria da Trindade Madeira.

Em 8 — D. Maria Antonieta Peres Jara, srs. Carlos Alberto Baptista Peres e Manuel Argentino de Bettencourt e meninas Cacilda da Conceição Belega, Florise da Trindade Avó e Maria do Carmo Martins dos Santos.

Em 9 — D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha, D. Maria José Araújo Nolasco, sr. Eng. Daniel António Primo Pires e menina Maria José Neves Lagoas.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos Mendes e menina Fernanda Maria Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Martins, srs. José Inácio Dias e José Luís Cesário Junior e menina Maria da Luz.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, sr. João Eduardo Entrudo Graça e meninas Anabela Maria Palmeira Matos e Fernanda da Cunha Rosário Romba.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, na maternidade da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco, esposa do sr. Amândio Franco, inspector da Shell, residente em Évora.

Cinema Santo António

FARO

Hoje em matinée e soirée, e 3.ª feira em soirée, últimas exhibições de Cleópatra, o filme mais caro e empolgante de sempre com Elizabeth Taylor, Richard Burton, dezenas de outros artistas e milhares de figurantes. 17 anos.

Quarta-feira, Tommy e o Doutor e 1 general e meio, (ambos coloridos), e, respectivamente com Sandra Dee e Danny Kaye, 12 anos.

S. LUIS PARQUE

Quinta-feira, se o tempo o permitir, reabertura desta aprazível esplanada, com o sensacional filme de aventuras, em technicolor, D'Artagnan contra os três Mosqueteiros. Por ser dia feriado haverá também matinée no cinema às 15,30, 12 anos.

Sexta-feira, Refúgio de Criminosos e O Cão dos Baskarvilles. 17 anos.

Sábado e Domingo, os famosos «Beatles», no filme mundialmente famoso, Os 4 cabeleiras do Após Calipso, 12 anos.

Vendem-se

Propriedades de sequeiro e regadio no sítio do Poço das Figueiras, freguesia de Moncarapacho.

Dirigir à Rua Teixeira Guedes, 5 — Faro.

bra, e terceira em Novembro, no Porto, para os agrupamentos do Norte do país.

De cada eliminatória serão apurados os melhores grupos para disputar a finalíssima em Janeiro, como atrás nos referimos, a qual se destina a premiar os mais competentes agrupamentos do folclore nacional.

Resta-nos apenas felicitar o sr. Ventura Fernandes Marques, distinto director do simpático grupo e os seus componentes, assim como a todos os directores da Casa do Povo de Santo Estêvão pelo brilhante êxito alcançado e formular os mais veementes votos para que obtenha uma posição honrosa na disputa da finalíssima no próximo ano — C.



Gostaria de conhecer as terras que trabalha para melhor utilizar os adubos? Dirija-se aos

Serviços Agronómicos de NITRATOS DE PORTUGAL - Rua dos Navegantes, 53-2.º - LISBOA, únicos produtores de

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

e não se arrependerá. Se não gostar poderá ter a análise da sua terra e as indicações para o cálculo de adubações. Peça embalagens para amostras de terras e as indicações para a colheita de amostras.

E TUDO SEM DESPESAS

Crónica de LISBOA...

por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**

DESPEIDAI!

*A água que tem o Mar,
É das lágrimas sentidas,
Choradas nas despedidas,
Quando alguém vai embarcar!*

*Embarcar, é ir embora!
É talvez, nunca voltar;
Esta palavra embarcar...
Até parece que chora!*

São estes versos, que na hora da partida de um amigo para a Alemanha, nos trazem à memória todos aqueles que em busca de novos horizontes emigram para o estrangeiro, em procura — quem sabe — duma utopia, deixando ficar para trás de si um mundo de incertezas, de solidão, de saudades!

Partem?! Mas voltarão um dia? Tornarão à terra que os viu nascer? Ao convívio dos entes queridos que ficam chorando a sua ausência! Só Deus o saberá!

Todos os dias se lê nas páginas dos Jornais, os relatos, tantas vezes trágicos de portugueses a ausentarem-se clandestinamente para o estrangeiro! O conhecimento desses factos, na dura crueza dos noticiários, inspira-nos a mais profunda mágoa e traz-nos ao pensamento as dificuldades com que lutam certas classes, originando a dispersão de famílias, semeando saudades, acabrunhando os espíritos e infiltrando na alma da nossa gente um estado de abatimento que lhes ensombra o futuro!

Dirão que a maior parte procura melhores proventos, uma vez que, entre nós, muitos não obtêm, com o seu trabalho, o mínimo indispensável com que possam sustentar-se e aos seus. Alguns partem com a família! Quase todos vão sózinhos! E daqui nascem misérias, angústias, saudades!

Tão cedo poderemos esquecer, — numa tarde em que por obrigações profissionais nos deslocamos à Estação de Santa Apolónia — essa figura de mulher, ainda jovem, despedindo-se do marido que ia para França, amachucada pela tristeza, o olhar vagueando por entre as brumas dum futuro incerto e as recordações dum passado trabalhoso!

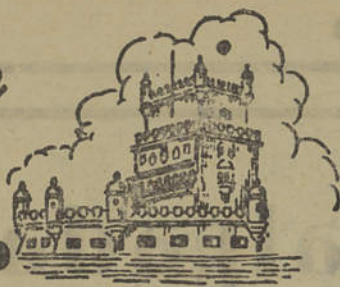
Essa figura de mulher a dizer adeus, lágrimas silenciosas a deslizar-lhe pela face curvada pelo Sol, enquanto o comboio se perdia na linha como que engolido lá para as bandas de Braço de Prata, fizeram-nos lembrar figuras semelhantes de tantas outras mulheres a dizer adeus na curva duma estrada ou na distância duma Praia que a pouco e pouco vai fugindo da vista. Figuras de mulher que são hoje um símbolo para Portugal nesta expressão poética:

*«Choras mulher? Inda assim
Faz bem sentir-te chorar!»*

Não! Não nasceu o coração português para estar ausente! A distância mortifica-o! Depois... Depois só as cartas que se escrevem mitigam a dor daqueles por quem se espera todos os dias, a todas as horas!

Só nós, os portugueses sabemos sentir todo o amargor que se espalha à nossa volta quando, nas datas que nos são queridas, recordamos os familiares e os amigos separados pelas fronteiras ou pelos Oceanos! Só nós sentimos a cor-roer-nos o íntimo, um mal bem português, um mal característico e único da nossa raça: a **Saudade!**

Por isso não podemos deixar de sentir imensa mágoa por aqueles que partem, quase sempre ao encontro duma ilusão! Por isso a nossa tristeza quando os vemos regressar desiludidos, exaustos, vencidos e acabrunhados porque a sua vã quimera se transformou em fumo encendendo-lhes a felicidade, que não viram!



Festas de TAVIRA

ções, para cada género, firmadas com pseudónimo e aparte, um envelope lacrado, com um cartão contendo o verdadeiro nome do autor.

Dentro em breve publicaremos o regulamento para conhecimento dos interessados.

Todavia podemos já informar que a linda quadra escolhida para mote é a que a seguir transcrevemos, da autoria do saudoso poeta Isidoro Pires, que tanto estimava aquele belo jardim do Castelo, que foi iniciativa sua e quem sabe se fora ali mesmo que a escreveu:

**DEI VOLTAS AO PENSAMENTO
E, NESSAS VOLTAS QUE DEI,
DEU-ME A SAUDADE O MOMENTO
DA VOLTA EM QUE TE BEJEI!**

Será mantenedor dos Jogos Florais, o apreciado declamador sr. João Lúcio, locutor do Rádio Clube Português.

REALIZOU-SE A 1.ª ELIMINATÓRIA

DO IV FESTIVAL

DO FOLCLORE NACIONAL

No passado domingo decorreu no Pavilhão dos Desportos de Lisboa a 1.ª eliminatória do IV Festival do Folclore Nacional, à qual concorreram 25 agrupamentos das províncias do Ribatejo, Estremadura, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, ficando apurados respectivamente pelo Ribatejo em 1.º, o Rancho Folclórico de Torres Novas e em 2.º, o Rancho Típico Sete Saias (Benavente); pela Estremadura, 1.º, o Rancho Regional de St.º André da Casa do Povo de Mafra e 2.º, o Grupo Coral e Coreográfico de Cascais; pelo Alto Alentejo, em 1.º, o Rancho Folclórico dos F.º zendeiros de Montemor-o-Novo e em 2.º, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Vendas Novas; pelo Baixo Alentejo, em 2.º, o Grupo Coral dos «Cefeiros» da Casa do Povo de Cuba e em 2.º, o Rancho Folclórico de Alcácer do Sal; pelo Algarve ficou apurado o seu único concorrente, Rancho Folclórico da Casa do Povo de St.º Estêvão de Távira.

O certame proseguirá nos próximos meses em Coimbra e Porto, encerrando-se novamente na Capital.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1964

Por amabilidade do nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente do B.N.U., nesta cidade, recebemos do Conselho de Administração do mesmo Banco o trabalho acima epigrafado, em que, sumariamente, se referem as actividades do ano centenário.

Através dum século de honesto e probo labor, o Banco Nacional Ultramarino tem dispensado ao País altíssimos serviços, muitos desconhecidos outros de assinalado relevo, mas sempre com aquela dignidade e largueza que caracterizam as instituições à que presidem homens de verdadeiro carácter.

Quer para manter à sua guarda avultados capitais, quer para ele se recorrer em horas de mais aperto, o Banco Nacional Ultramarino há cem anos mantém os melhores créditos, e, permita-se o termo, tem sido o «compadre rico» a quem os abastados e os pobres muito devem.

Os seus lucros líquidos atingem a casa dos 46.465 contos e a percentagem é de 54. O saldo em escudos é de 87.501.519\$81 e em títulos atingem a bonita verba de 691.929.374\$25.

Hoje iniciam-se as Festas de Verão

no Parque da Casa do Povo de LUZ DE TAVIRA

Promovidas pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo e Luz de Távira, iniciam-se hoje, no magnífico parque daquele organismo, as festas de verão.

Exibir-se-á a Orquestra Balsínea que arbilhantará o animado baile.

Outros folguedos se realizarão durante a época estival para recreio dos sócios e famílias.

Relatório e Contas da Companhia da Seguros «Tranquilidade» em 31-XII-1964

Por atenção das entidades que superintendem na gerência desta quase secular Companhia de Seguros, aqui registamos os nossos agradecimentos pela recepção do seu Relatório e Contas muito criteriosamente elaborado.

6 DE JUNHO



Viva Portugal... Viva o Brasil... Morra o Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

baptizada «Voo da Amizade», que de então para cá, senão eliminou, em muito pelo menos veio a reduzir a profundidade desse imenso Atlântico que de há quase cinco séculos nos teima em querer apartar do amado irmão Brasil.

A primeira fase do plano desses vôos foi, como se sabe, garantida pelos aviões da extinta e tão falada «Panair do Brasil». A T. A. P., companhia portuguesa de aviação, não estava de momento apetrechada com um número suficiente de aparelhos e não teve outro remédio senão o de aceitar um arranjo na base da utilização dos aviões e tripulações daquela Companhia e embora societária do contrato para o efeito firmado, não deixava de ser «senhora em casa alheia», situação esta que, mesmo provisória, em nada convinha que por muito se mantivesse.

Cinco anos incozpletos se passaram após essa data, e entretanto a nossa prestigiosa companhia aérea, sem precipitações perigosas, sem «vôos demasiado altos» e antes demonstrando uma política de sã e cautelosa administração, acaba de lançar ombros à segunda grande fase do meritório plano, inaugurando, agora em aparelhos próprios que galhardamente ostentam as suas iniciais, as carreiras regladas desse mesmo «voo de amizade» que é o veículo mais importante para o estreitamento dos nossos elos luso-brasileiros.

O acontecimento mereceu portanto ser exaltado e amplamente elogiado no duplo aspecto porque o devemos encerrar: por um lado, como instrumento precioso a favor da nossa aproximação com o Brasil, e por outro, como o resultado da admirável gestão financeira com que os ilustres administradores daquela nossa sólida empresa, à frente dos quais se situa a figura respeitabilíssima do seu digno Presidente o nosso amigo Eng.º Vaz Pinto, têm sabido dirigir a prestigiosa companhia.

Tem a T. A. P. o apanágio de um critério de cautelosa administração. Talvez que uns a acusem de caminhar um tanto lenta de mais! Mas do que ninguém duvida é da sanidade dos seus projectos financeiros, da alta visão dos seus actos gestatórios, que se baseiam no primado de um equilíbrio financeiro sobre esses «vôos loucos das cavalarias altas» que às vezes terminam como há bem pouco vimos morrer uma similar companhia do país irmão!

«De vagar se vai ao longe», é um provérbio bem salutar em que muitas empresas, como até as próprias pessoas singulares deviam mais cautelosamente meditar. Nele assentou, essa incomparável restauração financeira do país que desde 1926, não poucos anos demorou a pôr de pé, mas que hoje em dia é um esteio inquebrantável da nossa estabilidade económica, como nele assentou todo o critério administrativo desse pequeno colosso de empresa que actualmente é a Companhia «Transportes Aéreos Portugueses», que igualmente é um exemplo de bom senso e são critério que tem gerido as suas contas.

A presença dos aviões e tripulações portuguesas no Brasil é efectivamente um justo motivo de orgulho que merece ser realçado. Além do prestígio nacional de que a iniciativa se reveste é uma satisfação que se dá a essas centenas de milhares de emigrantes portugueses que vivem no país irmão se-

mentos por ali verem cada vez mais prolongada a nossa bandeira e presença.

As crescentes necessidades de meios de transporte para a garantia das comunicações com as nossas províncias do Ultramar, desviaram da rota do Brasil essa viagem da saudade do belo paquete «Vera Cruz», que como diz o nome, baptizado fôra para a abordagem dos portos brasileiros. Só quem ali viveu durante largo tempo pode avaliar o que eram aqueles cais do Recife, da Baía, do Rio ou de Santos, quando o «Vera Cruz» os acostava na viagem mensal que ao Brasil realizava! Eram aos milhares os nossos patrióticos que o iam ver chegar e muitos deles para o ver, sem sequer terem algum parente ou amigo a esperar. Era o sentimento da pátria a impeli-los! Era o orgulho de ir ver a nossa bandeira! Era o anseio do simples presenciar das pessoas que de Portugal vinham.

O «Vera Cruz» deixou há 4 anos os portos do Brasil e atrás dele uma lacuna profunda de saudade nos corações dos portugueses que ali vivem.

Bem haja por isso a TAP que de certo modo veio aliviar esse vazio. Já se não vêm as linhas sumptuosas daquele paquete saudoso que, allivo, entrava as águas da Guanabara. Mas vêm agora sulcando os ares, as cores glórias do verde rubro nacional que igualmente ao Brasil levam a nossa mensagem de presença e de prestígio.

ESTUDOS ALGARVIOS

Os frutos e produtos hortícolas na economia do Algarve

pelo eng.º Agr.º José Manuel Soares
Técnico da Junta Nacional das Frutas

Por amabilidade da muita prestimosa Casa do Algarve tomámos conhecimento da comunicação supra indicada, em que o interesse do estudo e a ilucidativa exposição merecem toda a nossa atenção e desejo de pugnar, dentro do limite das nossas possibilidades, pelo aumento da produtividade do solo da nossa província.

A par dos cuidados que se reclamam para intensificar a produção, e bem colocar o remanescente do consumo algarvio no respeitante aos frutos secos, devem andar as diligências para conseguir as mesmas atenções em referência aos frutos frescos e culturas hortícolas, também um factor económico a merecer a nossa especial consideração.

Relatório e Contas do exercício de 1964 e Orçamento para 1965

do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve — Faro

Na mesma ordem de ideias e como complemento do estudo acima citado, recebemos ainda o circunstanciado Relatório a que, em epígrafe, aludimos, e que muito agradecemos.

Agradecimento

Maria Isabel Mansinho Ramos Franco, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde.

ARRENDA-SE

Horta no sítio do Vale Carangejo a um km. de Távira, junto à estrada Nacional. Bom terreno e arvoredo, com abundância de água, tirada a motor para regar toda a propriedade, mesmo nos anos de grande estiagem como se pode provar. Casas de habitação com todas as dependências.

Tratar na mercearia de António Ferro — Távira.



Misericórdia de Távira — Serviços Clínicos para o mês de Junho de 1965.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos e Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 h. De 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

Aos domingos e dias feriados não há consultas.

Cirurgia Geral — Dias 12 e 26, Drs. Renato Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Profilaxia Mental — Dia 26, Dr. Manuel da Silva, às 15 h.

Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 30, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Junho.

Contribuição Predial — Reclamações — Nos termos do artigo 269.º e § 1.º, do código da Contribuição Predial e do imposto sobre a Indústria Agrícola, poderão os contribuintes apresentar as suas reclamações desde que se verifiquem alguns dos casos previstos nos n.ºs 1 a 12 do referido artigo. Estas reclamações poderão ser deduzidas a todo o tempo, mas só serão tomadas em conta no lançamento seguinte quando hajam sido atendidas até 30 de Junho.

Verbetes Estatísticos — Sociedades — As sociedades coloniais e as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita podem completar até 30 de Junho o preenchimento dos verbetes entregues no período fixado, remetendo ao Instituto as informações que tenham deixado de prestar (Art.º 1.º § único do Dec. n.º 26 188, de 10-1-1936).

VIDA MILITAR

Recrutas do Curso de Sargentos Milicianos

O Ministério do Exército previne os recrutas do Curso de Sargentos Milicianos recenseados em 1964, de que não podem beneficiar de adiamentos, visto só serem incorporados a partir de Janeiro de 1966, divididos por três turnos: Janeiro, Maio e Setembro.

Os interessados poderão solicitar mediante declaração, e junto dos Distritos de Recrutamento e Mobilização, o turno no qual desejam ser incorporados.

Os pedidos são atendidos na medida do possível, de harmonia com as necessidades de incorporação, sem envolver qualquer compromisso da Repartição do Recrutamento da Direcção do Serviço de Pessoal do Ministério do Exército.

Este número foi visado pela Delegação de Censura